ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 759

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

OS corredores do Parlamento foram sempre o terreno mais azado para os boatos e para os boateiros. Esta tarde nos Passos Perdidos diziam-se coisas fantasticas. Entre elas, sem que as acreditemos, registamos as que nos enviou o nosso cronista parlamentar:

Primeiro: — O sr. dr. Afonso Costa pretende regressar já á politica, para não dar a impressão de que vem exclusivamente apoiar o sr. Teixeira Gomes. Assim, teria o sr. Antonio Maria da Silva preparado esta reunião do Congresso para deixar o sr. Velhinho Correia financeiramente tão á vontade, que se produzisse crise na sua pasta, que seria confiada ao voluntario exilado de Paris. Completar-se-ia esta transformação no governo, com a entrada do sr. Augusto Soares para a presidencia e qualquer das pastas que constam do *deficit* ministerial do sr. Antonio Maria da Silva, continuando este a vigiar a tranquilidade publica.

Segundo: — O governo cairá, totalmente, com o Congresso. Seria chamado a constituir ministerio o sr. Magalhães Lima, que ficaria, tambem, com a pasta da Instrução. Pelas outras pastas, distribuir-se-iam as figuras mais representativas da politica nacional, da maneira seguinte: Interior, Antonio Maria da Silva; Guerra, Alvaro de Castro; Finanças, Afonso Costa; Fomento (fusionando-se o Comercio e Agricultura), Cunha Leal; Trabalho, Sá Pereira; Marinha, Nunes Ribeiro; Colonias, Portugal Durão; Estrangeiros, Augusto Soares; Justiça, Almeida Ribeiro. A isto se chamaria: governo de conciliação e harmonia nacional.

Tudo isto fantasia de alviçareiros? É possivel.

* * *

UM negociante japonês, que vivia em New-York, recebeu de Tokio a noticia de terem sido vitimas do terramoto que sacudiu violentamente aquela cidade, sua mulher e seus filhos.

Desvairado precipitou-se do decimo quinto andar onde residia. Ficou feito em pedaços.

Poucas horas depois da sua morte foi recebido outro telegrama no seu escritorio. Um empregado de confiança abriu-o. Dizia isto:

—«Estamos salvos. Fugimos de casa a tempo». Assinava o telegrama a sua propria mulher.

Ter-se-ha ela suicidado tambem quando teve conhecimento do fim tragico de seu marido?

* * *

NO rapido de Madrid, regressou hoje a Lisboa, acompanhado de sua gentil filha D. Maria Padilla, D. Alejandro Padilla, ilustre ministro de Espanha em Lisboa. D. Alejandro Padilla que esperava na capital espanhola as instruções do Presidente do Directorio para a representação do governo do seu país no proximo acto de posse do sr. Teixeira Gomes, foi ontem recebido pelo general Primo de Rivera.

* * *

E' O sr. dr. Leonardo Coimbra, orador scintilante, quem na recita de gala de S. Carlos que no proximo dia 5 se realisa, comemorando o 13.º aniversario da Republica, fará a saudação ao Chefe do Estado.

* * *

REGRESSARAM hoje do norte os srs. dr. Lino, Manuel Gaspar de Lemos, Leite Vasconcelos, Antonio Rezende e Adolfo Coutinho.

VELHA AMIZADE

O governo inglês ofereceu hoje um banquete de homenagem ao sr. Teixeira Gomes, presidente eleito da Republica Portuguesa. Como diplomata e como homem de sociedade, o nosso ministro em Londres, que a vontade da maioria dos parlamentares guindou ao exercicio do mais alto cargo do País, conquistou, na capital inglesa, simpatias muito honrosas para Portugal e para a sua representação diplomatica.

De todos os nossos enviados plenipotenciarios foi, sem duvida, o que menos deu que falar de si — se atendermos a que entre nós só é costume falar das pessoas de quem ha que dizer mal...

No dia em que a Inglaterra o distingue de modo tão desvanecedor, é justo significar á mais velha das nações nossas aliadas a amisade perduravel e a admiração sincera que o povo português lhe dedica.

Porque da honra do banquete oferecido ao Chefe de Estado eleito, comparticipam todos os portugueses.

Alem do significado de consideração pessoal que ele justamente encerra, um outro significado de mais espraidas vistas e de mais altas intenções, o torna credor dos nossos agradecimentos. Esse grupo brilhante de estadistas ingleses que, sob o olhar amigo e patrocinador de Jorge V, se reune para festejar o nome dum português ilustre, personifica nesse nome os sentimentos de solidariedade sã, e de simpatia incorruptivel que ligam a Inglaterra a Portugal.

Portugal sabe muito bem até que ponto pode contar com a amizade da Inglaterra. A Inglaterra sabe, tambem, até que ponto pode contar com Portugal.

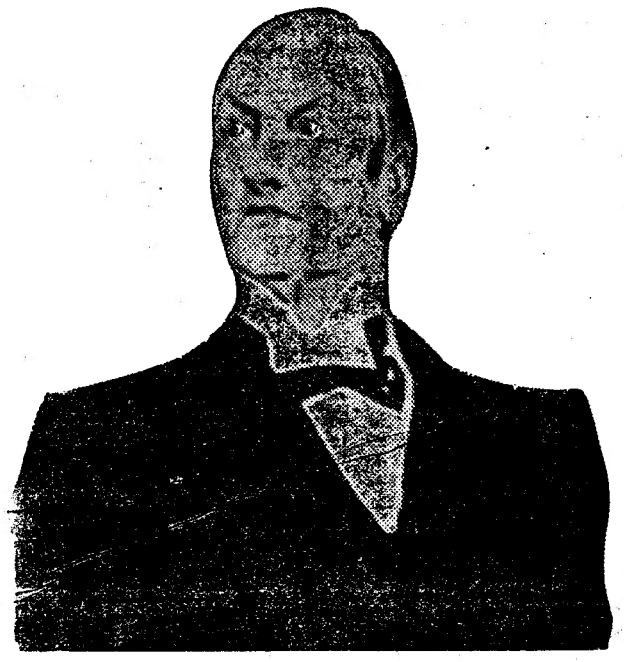
Entre os dois paises, ambos grandes em glorias patrias, tanto no campo da historia como no campo das sciencias e das artes, firmou-se, ha muitos anos, um pacto inabalavel que um mutuo entendimento de almas torna mais solido do que a letra dos mais extensos e cuidadosos tratados.

No seu continente, como nas suas colonias, Portugal e Inglaterra têm interesses afins que sempre foram conjugados com harmonia e sinceridade, á custa de esforços inteligentes e de combinações claras. Jámais esses interesses serão esquecidos.

Por isso, o governo britanico, correspondendo á estima valiosa de todos os portugueses, demonstrou hoje, mais uma vez, quanto considera e quanto quer ao nosso País, saudando-o vivamente na pessoa do sr. Teixeira Gomes.

Que Portugal não esqueça nunca esta prova iniludivel de consideração. — *S. D.*

UM AMIGO DE PORTUGAL



(Caricatura do *The Bystander*)

Lord Curzon

actual Ministro dos Estrangeiros inglês, que hoje preside ao banquete oferecido ao presidente eleito de Portugal

OS senhores já estão inteirados da terrivel carestia da vida na Alemanha, que não tem comparação possivel com a carestia da vida em Portugal. Mas para que fiquem conhecendo a que ponto chegou a tragedia de viver entre os alemães, respigamos dum jornal estrangeiro o preço duma refeição em Berlim em junho do ano corrente:

Dois ovos.....	6.000:000	marcos
Entrecosto para um.....	25.000:000	»
Um prato de salchichas com tomate.....	15.000:000	»
Margarina.....	5.000:000	»
Dois pães.....	4.000:000	»
Dois decilitros e meio de vinho	10.000:000	»
Meia garrafa de agua mineral	4.000:000	»
Um calice de «Kirsch»..	3.000:000	»
Dez por cento de gorgeta	7.920:000	»
Total.....	79.920:000	»

Setenta e nove milhões novecentos e vinte mil marcos por um repasto vulgar!

Se a nossa moeda tivesse um dia a infelicidade de encontrar-se tão depreciada como a alemã, até os comilões mais conhecidos pela sua insaciedade perderiam a vontade de comer...

* * *

CHEGOU hoje no rapido de Madrid, o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso que ámanhã começará publicando as suas impressões sobre a actual situação espanhola.

* * *

AS pensionistas do Montepio Oficial morrem á mingua de recursos. O Estado que em vida condecora com prodigalidade os seus servidores e até aqueles que o não servem, esquece rapidamente a sorte dos seus descendentes logo que eles deixam de figurar no rol dos vivos.

Há pensionistas que recebem hoje, com a libra a cento e dez escudos e as subsistencias por preços que são verdadeiras enormidades, a ridicularia de quatro escudos.

Secaram já a garganta a pedir, a interceder, a suplicar. Nada têm conseguido senão promessas — promessas que o tendeiro e o homem do talho não aceitam como garantia do credito exiguo que lhes fornecem.

Temos recebido dezenas de cartas pedindo a interferencia do *Diario de Lisboa* no triste assunto. De boa vontade atendemos ás solicitações que nelas nos são formuladas. Mas será a nossa boa vontade suficiente para conseguir o que os queixumes directos e confrangedores das interessadas não têm conseguido?

* * *

O ILUSTRE escritor sr. dr. Julio Dantas, que ha dias se encontra gravemente enfermo, peorou a noite passada. No entanto, as noticias que esta tarde colhemos são animadoras.

Desejamos o rapido restabelecimento do notavel prosador.

* * *

INTITULA-SE *De Longe* o novo livro do inspirado poeta Caetano Campos que acaba de nos ser enviado. Nele afirma o autor grandes progressos de forma e belos vôos de inspiração. O nosso critico literario ocupar-se-ha mais largamente do interessante volume.

Os editores

As obras de Camões

Como resposta ao artigo que o *Diario de Lisboa* publicou ontem sob o titulo *Os livros e o publico que ainda não sabe lêr*, recebemos de «Um velho companheiro do proponente» a seguinte carta:

Sr. director.—No artigo com o titulo—*Não ha editores!* e sub-titulo—*Os livros e o publico que ainda não sabe lêr*, publicado ontem no jornal inteligentemente dirigido por v. dizia-se no final do mesmo: «E Camões merece tanto que seja lido pelo povo. E o nosso povo, precisa tanto, tanto, de saber lêr Camões.»

Grandes verdades que datam de ha muito e com as quais ninguem se importa. Quando se pensou em comemorar o tricentenario do grande poeta, em junho de 1880, houve um jornalista que submeteu á comissão executiva dos festejos, na sessão de 12 de abril do referido ano, uma proposta para se fazer uma edição barata dos «Lusiadas», nunca inferior a 500:000 exemplares, a fim de serem postos á venda pelo preço do custo e sôbre esta base é que seria calculada a sua total impressão, nunca excedendo o preço de 240 réis, cada exemplar, E justificando a sua proposta, o jornalista, meu velho camarada Rafael de Almeida, escrevia:

«Que a celebração do centenario de Camões deve ser tambem a festa da nacionalidade portuguesa tão vigorosamente representada perante o mundo pelos Lusiadas, *e nessa ordem de ideias proponho que se associe o povo á imponente manifestação do dia 10 de Junho, a fim de que ela tenha verdadeira grandeza e produza utilidade no futuro. E' um facto conhecido e ainda na ultima reunião da grande comissão de jornalistas (a que tive a honra de assistir) o afirmou o sr. dr. Teofilo Braga, que a maioria do povo não sabe quem é Camões, nunca leu os* Lusiadas, *nem compreende o seu valor historico, e emquanto tal ignorancia continuar, as festas em honra do grande epico, embora atinjam o maximo brilhantismo e fascinem momentaneamente a multidão, nunca hão de produzir resultado serio e profundo na elevação moral das massas populares. A maneira mais expedita de fazer compreender ao maior numero a grande personalidade historica de Camões e o papel que desempenha no mundo o seu imortal poema em relação á nossa nacionalidade é simples, é impetir todos os cidadãos á leitura dos* Lusiadas.»

Seguia-se o projecto contendo 7 artigos, projecto que foi acolhido com aplausos, na ocasião, mas que não surtiu o efeito desejado. Não passou da pasta das sessões.

Já vê, sr. redactor, que em 1880 se reconhecia a necessidade de que o nosso povo lêsse Camões, mas ninguem lhe proporcionou o livro almejado. Edições baratas para quê? Então, que se podiam fazer, não se fizeram, hoje que custam uma fortuna é que se farão?!

E' pecha nossa ficar tudo para *amanhã*. E o *amanhã*, hoje, neste assunto, é quasi impossivel. — *Um velho companheiro do proponente.*

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

PENSÃO

Dietética-Médica

DIETÉTICA - NATURISTA

E

ORDINARIA

QUARTOS amplos com janelas e confortavelmente mobiliados. Higiene rigorosa e serviço esmerado. Recebem-se comensaes.

Rua Francisco Sanches, N. C., 1.° (ao cimo da Avenida Almirante Reis)

PAISAGENS

Vilegiaturas PORTUGUEZAS

O Bussaco e o Luso

De todas as paisagens portuguesas que conheço, a que me tem dado maior impressão de religiosidade, na sua grandeza, é o Bussaco.

A mata é como que uma nave imensa, em que as altas arvores são colunas fortes e em que a folhagem espessa mantem uma penumbra de catedral.

Nos pontos de vista mais elevados, como a Cruz-Alta, o horisonte que nos cerca é largo, magestoso, com uma serenidade e uma doçura severa, que convida á meditação.

Os montes são azulados e escuros, a verdura é carregada, e, muito ao longe, quando o ceu está limpido, avista-se uma estreita faxa de mar scintilando...

Mais nada corta a melancolia austera que tudo respira, a que nem a proximidade do grande hotel, com a sua animação mundana, consegue destruir o ar *monastico*, se assim se pode dizer, de que se reveste ali a natureza.

Sente-se pena, até, que o hotel tivesse abafado, esmagado, o velho conventinho tão humilde e tão lindo, essa pitoresca construção baixa, matisada de pedra minda, que dizia bem no logar, assim como se tornaria mais natural á vista aparecer entre o arvoredo o burel aspero dum habito de monge de que a côr viva dum elegante vestido de mulher.

Emfim, os frequentadores do Bussaco não se queixam.

Encontram no hotel as modernas comodidades, divertem-se nos *chás-tangos* e nos jantares á americana e estas reflexões são apenas para aqueles que teem a *mania* de profundar aspectos, de evocar imagens, que é uma maneira de passar o tempo como qualquer outra, inofensiva para todos menos para o proprio, algumas vezes.

Quem faz no Bussaco a sua *crua de repouso* não pensa em monges, nem em meditações religiosas e quem faz a sua *cura de actividade* em danças, excurssões, passeios e *flirts*, de muito menos tempo dispõe ainda para tais ideias.

Descendo do Bussaco para o Luso, sempre contemplando aspectos, aligeira se o espirito da grandiosa melancolia que nos captiva.

O Luso parece-me uma das mais encantadoras estações termais portuguesas. Isto sem prejuizo das outras, pois quem precisar das aguas de Felgueira ou do Gerez é claro que não vae para o Luso só pelas belezas naturais.

A situação do Luso é graciosa e pitoresca: um pequeno vale separa o Luso da Igreja do Luso de Além e ambos sobem pelos montes, em face um do outro, entre a verdura exuberante e fresca e o segredar manso e continuo da agua que corre das fontes.

No vale, a fonte de S. João, perto da capelinha do mesmo nome, lança pelas suas numerosas bicas uma agua limpida e pura que é uma delicia.

Na larga avenida arborisada, que conduz ao principio da mata do Bussaco, ergue-se um busto de Emidio Navarro, recordando-nos quanto o Luso lhe deveu.

Juntam-se perto o Club, o *tennis* e o estabelecimento termal, com a sua *buvette* e a sua piscina, onde as crianças aprendem a nadar. E vendo petizes de oito e dez anos que nadam como peixes, reconhece-se que, realmente, as gerações antecedentes tiveram, na generalidade, uma educação fisica muito mais deficiente e precaria. Actualmente, as crianças que nadam, que patinam, que jogam o *tennis*, que não têm medo de se constipar, são mais sadias e mais felizes.

No Luso da Igreja passa a linda estrada que vai para a fonte do Castanheiro e ha velhas casas pobres em ruas estreitas e *chalets* de luxo dentro de jardins. Na rua em que existe ainda o pequeno hotel da Carolina, muito conhecido dos antigos frequentadores do Luso, foi crescendo o grande hotel Lusitano, que daquele derivou.

A linha dos pinhais recorta-se no ceu, o ar é puro, penetrante e calmo. A intensidade de luz que desce do claro azul do ceu quebra-se e suavisa-se na verdura sombria que nos repousa desse deslumbramento.

As estradas sinuosas e diversas conduzem ao Bussaco, á Anadia, á Pampilhosa, a Coimbra, á Curia, numa rêde variada, que o arvoredo guarnece e que recreia os olhos.

Que, de resto, eu não sei onde exista um cantinho português que seja feio. De S. Pedro do Sul ás Caldas da Rainha, de Setubal á Figueira da Foz, do Gerez a Cintra, onde se encontra um ponto em que a serra, o mar, o campo não estejam revestidos de beleza?

Ha um dito gracioso em que se afirma que Deus, de tal modo enriqueceu Portugal, dando-lhe prodigamente abundancia, variedade, luz e beleza, que nos recusou o juizo, porque seria dar-nos demais, e é necessario que tantos dons sejam esbanjados com leviandade, como riqueza inexgotavel em mãos imprevidentes...

Maria de Carvalho

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"

Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever

Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA

R. da PRATA, 250, 2.° Telefone N. 3158

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Julia Serpa O'Neill, D. Sarah Burnay de Paiva de Andrade, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria Izabel da Gama Berquó, D. Joaquina Maria Cristina Romana Gavazzo, D. Maria Izabel Aires de Gouveia (Alcoforado), D. Maria Amalia Rebelo de Andrade e D. Maria Amelia Salcreta.

E os srs.:

D. Manoel José Carlos de Carvalho da Cunha e Lorena (D. Vicente), Carlos Guerreiro, Henrique Manoel Reynolds, Carlos Costa Meyrelles, Antonio de Moura Malheiros e Carlos Santos.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Joaquina Mitre.

Diplomatas

O sr. D. José Aguiñaga, secretario da legação de Espanha em Lisboa, acaba de ser transferido para a de Paris, devendo em breve ir ocupar o seu novo lugar.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Adelina Fontes Salgado, gentil filha da senhora D. Maria Fontes Salgado e do sr. Agapito Fontes Salgado, com o sr. Edmundo Godinho, filho da senhora D. Rosalina Sacramento Godinho, já falecida e do sr. Antonio Baltazar Godinho.

O casamento deverá realizar-se no principio do proximo mês.

—Realizou-se ha dias na paroquial igreja da Madalena, tendo durante o acto religioso um grupo de senhoras amigas da noiva cantado, com acompanhamento de orgão, varios trechos de musica sacra, o casamento da senhora D. Delfina Mota Carmo, interessante filha da senhora D. Adriana Mota Carmo e do sr. Adriano Mota Carmo, com o sr. Antonio Inacio Alcantara, tendo servido de padrinhos os pais, a cunhada e o irmão da noiva sr. tenente de infantaria da guarda nacional republicana Mota Carmo.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

A caridade

Em Parede

E' cada vez maior o interesse que está despertando a festa de caridade que sabado e domingo se realisa no Cinema-Casino da Parede organisada por uma comissão de senhoras que aí se encontram veraneando.

Um dos grandes atrativos será as senhoras que tem a cargo a venda do chá, se apresentaram em trajes regionais.

A comissão continua recebendo grande numero de prendas tanto para a «kermesse» como para a «tombola» figurando entre elas algumas de subido valor.

Em Queluz

No dia 30 do corrente de tarde realisa-se em recinto reservado no parque do Palacio Nacional em Queluz, uma elegantissima festa de caridade, organisada por um grupo de senhoras que aí se encontram passado o verão.

Será representada por distintos amadores, uma opereta em dois actos da autoria da sr.ª Dr.ª Maria Candida Parreira, e cujos ensaios vão adiantadissimos sob a direcção do distinto musico amador sr. D. Henrique de Meneses Alarcão.

Nascimentos

Teve há dias o seu bom sucesso na sua casa de Cascais, a sr.ª D. Helena de Melo e Costa da Camara, esposa do nosso presado colega do «Diario de Noticias» e nosso colaborador sr. D. José Paulo da Camara.

Mãe e filho estão felizmente de perfeita saude.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no teatro Apolo, recita da moda com a ultima representação da peça «As Pupilas do Sr. Reitor».

Festa artistica

Na proxima sexta feira realiza-se no teatro Apolo a festa artistica da ilustre actriz empresaria sr.ª D. Maria Matos, com a primeira representação do novo original português «Renascer» de Mario Duarte e Valerio Rajanto, que faz a sua estreia como dramaturgos.

A noite de sexta feira no Apolo vai ser decerto de grande gala, não só pelas inumeras simpatias de que goza a homenageada mas tambem pelo interesse de vêr uma estreia, que se afigura brilhantissima.

Em viagem

Para Paris, partiu ha dias no «Sud-Express» o sr. general engenheiro sr. Fernando Eduardo de Serpa.

—Partiu com sua familia, da sua casa de Castelo de Paiva, para a quinta da Tomadia, em Barcelos, o sr. Francisco de Castro Monteiro.

—Encontram-se na vila Guarita, no Monte Estoril, hospedes da sr.ª D. Teresa Aranha de Cota e Meneses de Serpa, as sr.ªs D. Suzana e D. Maria Fernanda de Lisboa Oliveira Dores.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Luzia Patricio Fratel, partiu de Cintra para o Monte Estoril, o sr. conselheiro Manuel Fratel.

—Da sua digressão pela França, regressou a Lisboa, com sua gentil filha D. Rita, o sr. Horacio da Silva Saque.

—Regressa amanhã á sua casa em Nelas, onde se encontram sua esposa e gentil filha, o sr. dr. Joaquim de Almeida Novais, ilustre juiz auditor junto do Ministerio das Finanças.

—Regressou do Luso, a sr.ª D. Margarida Correia de Barros.

—A Lisboa, regressou das Caldas da Rainha, a ilustre poetisa sr.ª D. Laura Chaves.

—Partiu da Casa da Torre em Vizeu para Paço de Fraguas, em Sabugosa, com sua familia, o sr. Gonçalo Calheiros.

—Com sua interessante filha D. Maria, regressou da Praia da Granja, a Lisboa, o sr. Manuel Pais de Sande e Castro.

—Encontra-se no Mont'Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Maria Barral Filipe Barradas, o sr. Alvaro Barradas.

—Está na Curia, com sua esposa, filha e genro, o sr. José Antonio Leitão, o sr. coronel de infantaria Abilio Barradas.

—Com sua familia, regressou da praia da Granja, á sua casa em Tortozendo, Beira Baixa, o sr. Francisco de Almeida Garrett.

—A' uma casa em Coimbra, donde seguirá ámanhã para a sua casa de Silvaes, regressou do Luso, com sua familia, o sr. D. Sebastião de Almeida Condeixa.

Doentes

Encontra-se quasi restabelecido da enfermidade que ultimamente o atacou, o sr. Artur Carvalho da Silva, ilustre deputado da nação.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de necker — Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h. Telef. 5205

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE ULTIMA RECITA DA MODA
34.ª representação da graciosissima peça
O CABEÇA DE TURCO
EXITO SEM RIVAL

AVENIDA
HOJE NOVAMENTE
A BICHINHA GATA
Por ter adoecido repentinamente o tenor ALVES DA SILVA, não se efectuou a «première» da SEVERA

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer) á Rua do Salitre
TODAS AS NOITES
CONCERTOS
TEATROS
VARIEDADES

CINEMA CONDES
As estreias de ontem—Belos «films» dramaticos
As estreias de ontem no Condes alcançaram um assinalado triunfo. O programa de hoje vai ser um acontecimento. *Serapião entre os bandidos*, *Inimigo fantasma* e *João Pechisbeque* vão constituir um sucesso.

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

LIVROS NOVOS

CARTAS

que vogam

por Maia Acoforado

Transcreve-se um dos capitulos

Maia Alcoforado, descendente ainda da freira de Beja, é um joven oficial de marinha mercante que, á margem das emoções da sua vida profissional, anotou em rapidas cartas, varias impressões. Recentemente, reuniu as em volume que saiu dos prelos sob a rubrica: Cartas que vogam. *Transcrevemos, hoje, um capitulo desse livro que, embora escrito num estilo pouco escorreito, tem, no entanto, a virtude de encerrar uns pedacinhos de sentimento e um certo poder de expressão da voluptuosidade de uma vida vivida com ardor:*

Minha amiga:

Bordeaux, patria de Ducos, de Martignac, de Aurélian School, de Carle Vernet e de Rose Bonheur, mãe das lindas mulheres da França, onde elas captivam e seduzem sem fingir Ternura nem mentir Bondade, assente sobre a margem esquerda do Gironde, sempre tranquilo nas suas aguas muito azues que refrescam as raizes seculares e gigantescas do plátano e do pinheiro, que cresce como abençoado por Deus, e da faia esguia, flexivel, quasi a tocar o ceu, e, quando o vento a açoita, quasi a beijar a terra; Bordeaux, a primeira cidade da França, que eu conheci, é para mim, de todas as cidades do mundo, que meus olhos teem visto e meus pés teem pisado, a que me prende mais gratas recordações.

Depois de lá ter conhecido a gentil Georgette e a adoravel Maria Rossi, uma noite passava eu na porta Saliniéres quando, na minha frente, em passinhos meudos, como as aves quando ensaiam os primeiros vôos, uma rapariga baixa e fransina, elegante nas formas, de beleza vulgar e olhos de rara formosura, me saudou dando o *bon soir*.

Firmei nela o olhar a querer reconhecê-la.

Respondi á saudação, confessando desconhecê-la.

Alegre e gentil como toda a francesa, a rir e a cantar a sua harmoniosa voz; falou-me dum passeio dado meses antes em Arcachon, por aquele areal imenso, todo pinheirais, onde de dia se ouvem os canticos inocentes das aves e á noite os soluços do mar, tristes e cheios de pena!... em que eu tinha tomado parte com muitos amigos meus e ela com muitas amigas suas.

Recordei-me, então, das suas feições; do *todo* daquela figura pequenina e interessante, *bibelot* e *poupée*.

Tinha brincado com ela nessa tarde do passeio, conversado muito, rido muito e... eu—méchant—não mais a recordára.

Implorei o *pardon* da etiqueta, desculpei-me, torci-me em completo novelo de todas as desculpas possiveis, imaginarias e rasoaveis por não a ter reconhecido, tornando culpas áquela noite escura. á rua mal iluminada e achei-a mais *mignone*, mais *grâce*, mais *petit-chou*... e como naquela noite eu não tinha companheira para o Routonde, nem para o Tourny, nem para o Coq d'Or, convidei-a, a sorrir, e ela a sorrir aceitou, dando-me o braço, levando-me ela a mim e eu a ela, através da rua de S. Catarina, do Cour d'Intendence, á praça de Gambetta.

Bebemos *Cointreau* e saudámos as nossas relações, espraiamo-nos em frivolas banalidades até que enveredámos para o bom humor e para a sentimentalidade necessariamente exigida, quando nos encontramos nos meios e queremos alcançar os fins.

E assim passámos três horas quasi nada tristes, um tudo nada alegres, despedindo-nos depois, combinando *rendez-vous* para o outro dia em *Long-Champ* á hora do sol a prumo, ao pé do lago e... separámo-nos.

No outro dia, quando eu cheguei a *Long-Champ*, o jardim dos namoros, onde os poetas principiantes vão compôr suas endeixas e rimar seus versos, onde os tisicos, na pureza daquele bom ar, vão encontrar mentiroso lenitivo á delidez dos pulmões, no outro dia, quando eu lá cheguei, já lá estava a pequena Henriette—como ela se chamava, Mallens de apelido—que veiu ao meu encontro toda interessante, jovial e alegre.

Cumprimentos do estilo, muito vulgares e muito intimos; Cour de Verdun na nossa frente e seguimos por ele, praça de Tourny, Quinconces, Café Bordeaux, onde almoçámos, conversa de amigos e começa a historia...

Os seus amores, a sua viuvez, a sua aurora de luxo e o seu ocaso de pompa, em frases simples, comovedoras, foi tudo quanto nessa hora e meia de refeição ela me disse, como se já me conhecesse ha longo tempo, sem disfarces, sem receios de eu conhecer os seus vinte e cinco anos de vida agitada, infeliz e desprotegida!...

A mulher francesa quando descreve da vida, a miseria e as tenebrosidades, nimba-lhe o rosto uma vaga tão grande de tristeza que é o bastante para nos condoer e fazer chorar; e foi com muita pena do seu passado de luto, e com duas lagrimas a turvarem-me os olhos, que lhe beijei as mãos e a fiz chorar tambem...

Depois desse dia fui todas as noites a sua casa.

Alhambra e Scalá eram os nossos divertimentos escolhidos, o Tourny o nosso *café* predilecto, Laurmont os nossos passeios de domingo, duas vezes Pauillac e uma Royan.

Furtei-lhe o primeiro beijo, teimou, mas cedeu ao segundo, depois deste foram todos os outros, e um dia fui mais longe!..

Por toda a parte a mulher é sempre a mesma pecadora!...

Na vespera de deixar Bordeaux, um retrato como *souvenir*, muitos beijos, o orvalho dalgumas lagrimas, uma carta dias depois da nossa separação—o fim da historia.

Nunca mais estive em Bordeaux, a bela capital do Gironde.

De lá nunca mais tive noticias.

Eu que a amo muito, que a ela me prendem as recordações mais gratas de toda a minha vida, delicio-me a ver no meu *album* de vistas, as mulheres que lá conheci, a beijar os seus retratos.

—Ah!... eu recordo muito Bordeaux; parece-me ver, agora, que escrevi o seu nome, o gigantesco monumento dos Girondins, as duas grandes colunas Rostrales, a porta Salinières, o jardim do Hotel de Ville, o de Long-Champ, a catedral de S. Michel e a de S. André e ainda agora quando escrevi o nome de Henriette Mallens, pareceu-me ouvir-lhe a voz, segredar-me que ainda me não tinha esquecido!... Como se isso fosse possivel!

Atophan SCHERING
Não existe remedio egual a este para combater a GOTA, o RHEUMATISMO ARTICUAR, a DOR SCIATICA, Rheumatismo lombar, etc.
ELIMINA O EXCESSO DE ACIDO URICO
EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMOS ESPECTACULOS
Ultima semana do grande sucesso de ha 40 e 20 anos da celebrada peça fantastica em 3 actos e 16 quadros
O GATO PRETO
O enlevo das creanças—Linda musica—Deslumbrantes scenarios—Luxuoso guarda-roupa—Esplendida enscenação—Maquinismos sensacionais—Brilhantes efeitos de luz—Magnifico desempenho—Preços populares—Geral 2$00

= APOLO =
HOJE ás 21,15 HOJE
A peça preferida pelo publico
As Pupilas do sr. Reitor
SEXTA-FEIRA, 28
1.ª representação do original de Mario Duarte e Valerio de Rajanto
RENASCER
para festa artistica de MARIA MATOS

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE—ás 20,45 e ás 22,30—HOJE
2.ª apresentação da Tournée Luso-Brasileira que obteve ontem um EXITO COLOSSAL de que faz parte o actor CAMPINHOS, que tem 30 anos de idade e 1,m10 de altura e a actrizinha MARIA LUISA
A REVISTA
Ano Novo
Terça-feira, 2 de Outubro—Reaparição da companhia deste teatro, com a revista «Fado Corrido»

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Enlêvo

Nos ramos altos, até
Nas ervas, as mais rasteiras,
Passavam, tardes inteiras,
Vislumbres da nossa fé!

D'aquilo que se calava,
D'aquilo que se dizia,
Era feita a luz do dia,
O luar compartilhava!

O mais leve movimento
Que se notasse, em redor
Era, por graça do amor,
Transformado em sentimento!

A vida corria mansa,
Era Deus um rouxinol...
No proprio morrer do sol
Havia notas de esperança!

Amavam mais os pastores
Os seus rebanhos... Amavam
Mais os ceus, porque anciavam,
Os perfumes das flôres!

Alma, assim, distribuida,
Como em arôma divino,
Amôr, o nosso destino
Era o destino da vida!

(Do poema no prélo: *Mulher de Bençam*)

Antonio Alves Martins

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

A "tournée" luso-brasileira

Emquanto a companhia de revistas Antonio de Macedo foi á Figueira da Foz dar seis espetaculos, exibe-se no teatro Maria Victoria a «tournée» Luzo-Brazileira que ontem se estreou. Dessa «tournée» faz parte, como os réclamos anunciaram, um actor liliputiano, com 30 anos de idade e um metro de altura. Campinhos se chama ele e possue grandes recursos comicos que deliciaram o publico tendo sido aplaudido calorosamente no final das duas sessões, pela maneira superior como interpretou o «compère» da revista «Ano Novo» que tem graça e não fere os ouvidos.

Traz a «tournée» Luzo-Brasileira outro elemento de muito valor. E' a actrizinha de quatorze anos Maria Luiza. Formosa, cheia de graciosidade, dizendo com perfeição e cantando com invulgar sentimento, conquistou imediatamente a simpatia dos espectadores. Em todos os numeros da revista eles lhe manifestaram a sua admiração. Maria Luiza, na canção espanhola «El Relicario» que cantou no acto de «cabaret» e teve de bisar, entusiasmou a assistencia com a sua interpretação magistral. Merecem menção as actrizinhas Arminda Monteiro, Ondina de Almeida e Eduardo Pedreira, um actor de 5 anos de idade que apesar da sua infancia tem já uma veia comica muito apreciavel.

A musica de Manuel Benjamim é sugestiva e a enscenação, do actor José David, excelente.

CAMBIOS

Dia 26

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 9/64	2 1/8
» 90 dias	=	=
Paris	1$510	1$560
Berlim	=	=
Holanda	9$648	9$791
Madrid	3$517	3$570
Bruxelas	1$300	1$330
Roma	1$129	1$146
Suiça	4$419	4$484
Suecia	6$529	6$626
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	24$500	24$930
Brasil	2$423	2$459
Rio / Londres	5 3/8	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

A HORA INTERNACIONAL

O movimento em Hespanha

constitue mais uma prova de que as soluções intermedias abriram falencia nos paizes europeus

Varios incitamentos e remoques tem recebido o Integralismo Lusitano, a proposito do movimento nacionalista espanhol. De modo que o dr. Hipolito Raposo, escritor ilustre, membro da Junta Central do Integralismo, facilmente acedeu a fazer-nos algumas afirmações sobre o assunto:

— O pronunciamento militar espanhol não nos surpreendeu, nem entusiasmou. A Espanha de 1923 repetia, em proporções maiores, o espectaculo de Portugal de 1908. Situações de grande tensão politica não resistem por muito tempo em nações que não se resignaram á cobardia do suicidio. As soluções adoptadas para as duas crises, foram, porém, opostas: cá matou-se um Rei, fez-se a Republica, o exercito aderiu á Republica, depois de estar feita, e para que ela viva, vê-se a Nação Portuguesa condenada a uma agonia extrema; lá, o exercito une-se para libertar a sua Patria das varias quadrilhas politicas e proclama a força e a virtude da autoridade, fazendo da salvação publica a unica lei.

— Estes acontecimentos...

— Estes acontecimentos, em nações convencionalmente chamadas latinas, dão apenas a satisfação de confirmar o que há tanto vimos prégando: a falencia das soluções intermedias em toda a Europa. O Estado-burguês, recortado em moldes britanicos, assente em ideologias pueris, em sufragio universal, em soberania do povo e outros mitos que já só servem para a America, o Estado-burguês que tem sido o mais duradouro exemplo de mentira politica, há-de suportar as ditaduras do proletariado, do exercito ou de qualquer força que se mostre mais bem organizada do que ele. O Cesar-vermelho Lenine e o *codottieri* Mussolini procuram e seguem ambos uma aspiração de equilibrio, são expressões da mesma necessidade, embora neste momento se nos afigurem contraditorios.

— Mas v. crê possivel em Portugal um movimento politico-militar semelhante ao que se produziu em Espanha?

— Ainda não...

E sublinhou a frase.

— Poderia dizer-me algumas razões em que firma a sua opinião?

— Da melhor vontade. Bem vê, fora da Russia, não há país no mundo onde a pulverização social tenha sido levada mais longe. Somos aqui um conjunto de individuos mal unidos e peior conduzidos e administrados. A Nação Portuguesa só existe hoje no sub-solo social. Se exceptuarmos a Igreja, não se consegue descobrir em Portugal uma força social organizada. Sabe dizer-me qual?

— Talvez os partidos republicanos, o partido monarquico que é numeroso, o exercito...

— Mas, meu caro amigo, os partidos não são *forças organizadas*, são *desorganizações de forças*, perdôe o trocadilho que é verdadeiro. Cada partido que se forma é mais um bando de malfeitores, politicos, monarquicos ou republicanos, de que as Nações têm de defender-se.

— Pois foi contra os partidos e os politicos imorais que Mussolini reuniu e armou os seus *fasciti* e Rivera desembainhou a sua espada. Por isso, v. desculpe, eu insisto na pregunta: Crê possivel um golpe de Estado semelhante por parte do nosso exercito?

— Olhe, eu não conheço por dentro o estado moral e a susceptibilidade patriotica do nosso exercito. Sei, como o senhor, como toda a gente, que a maior parte dos oficiais pertencem aos partidos politicos. Por depoimentos isolados e por diversos factos de observação directa, atrevo-me a supôr que o nosso exercito, *como tal*, nem existe. Ninguem lhe descobre unidade moral, espirito profissional, organização corporativa, virtudes que só uma longa e consciente disciplina pode gerar.

E entre tantos oficiais de valor que ainda temos, desde o mais novo alferes ao mais antigo general, nenhum pode contar que um cento de soldados sigam a sua espada e a sua voz de comando, para *a morte ou para a gloria*.

— Perdôe v. a indiscrição: não seria este um momento azado para activar a propaganda integralista?

— Mas não é o momento azado para lho dizer, bem vê. O reconhecimento dessa oportunidade compete á Junta Central. Temos estado á espera de que os monarquicos cartistas façam a sua monarquia, como prometiam conseguir dentro de três meses, após um contrato dinastico conhecido por *pacto de Paris*. Até então, eram os integralistas o obstaculo. Destes, uns apressados, esqueceram afirmações e convicções e passaram; outros ficaram fieis aos principios que até o seu rei esqueceu nesse momento mal inspirado. Já passou ano e meio e os republicanos continuam e podem continuar descansados... Que a desilusão aproveite aos lunaticos que tiveram esperanças fatuas.

— Mas esta inacção...

— Perdão, essa palavra... Nós não lhe conhecemos o sentido. Inacção, não. Mudança de tactica. E' preciso fazer monarquicos para fazer a Monarquia. Isto é evidente. E nós talvez nos tivessemos esquecido dessa evidencia. Daí, julgar-se morte o que é vida. O Integralismo Lusitano, como solução nacional, não morre. Tem sobrevivido a todas as catastrofes, tem suportado todas as perseguições da Republica e prevaleceu contra todos os erros dos monarquicos liberalistas, e não se suicida, creia. A sua razão de ser impõe-se dia a dia com maior evidencia. Nacionalistas primeiro que monarquicos, os integralistas não são um agrupamento de domesticos ou lacaios de reis, nem tão pouco uma legião de pedantocratas e cretinoides dos *carnets mondains* que pretendam dourar fortunas repentinas com titulos nobiliarquicos, chegados mensalmente em cartas registadas. A' honra e resgate da Nação Portuguesa, que existia antes e existe depois dos reis, têm dado tudo quanto lhes foi possivel em inteligencia, em sacrificio e em combate contra a Republica. A' Nação pediu o Integralismo que compreendesse e aceitasse a verdade que ha-de salva-la. Aos reis pedimos que cumprissem o seu destino de chefes, apenas lembrámos o seu dever.

— Mas não pensa o I. L. restaurar um dia a Monarquia?

— Mas pensa, antes d'isso, criar a consciencia monarquica e ha-de restaurar a Nação, desorganisada por um seculo de liberalismo. Decerto que o I. L. não esquece que é monarquico por definição. Mas, mas como os monarcas estão muito longe, não esqueceremos a Nação que está perto, que vive comnosco e dentro de nós e pela qual fizemos tudo quanto pudemos e tudo quanto pudermos faremos, para que o Lazaro ressuscite, se alguem o julga morto. E quem ha aí com espada bastante pura e forte para lhe abrir a campa?...

"LAW-TENNIS"

O jogo da tarde de ontem e a estreia de Lenglen

Os encontros marcados para amanhã

Jogou ontem em Cascais, pela primeira vez, Mademoiselle Suzanne Lenglen, detentora do titulo mundial de «lawn-tennis».

Quer ao «match» que jogou em «doubles», quer á «exhibition», assistiu um publico numerosissimo — numerosissimo e curioso de ver a tão decantada tennista francesa.

No jogo para o campeonato, formando par com Eduardo Flaquer, conseguiu M.elle Lenglen um exito facil, contra o par Miss Ryder-Mr. Ryder — 6|0, 6|1.

No «exhibition-match», ainda M.elle Lenglen e Flaquer venceram o par Gomar-Casanova — 6|1, 6|4.

E' indiscutivelmente Suzanne Lenglen uma extraordinaria tennista — em quaisquer circunstancias. Mas o certo é que, o que sabemos, pelos jornais e «magazines» estrangeiros dos seus jogos nos campeonatos destes ultimos anos, deixa a perder de vista o que ontem vimos nos «courts» do Sporting Club de Cascais.

Os resultados dos outros jogos ontem efectuados foram:

Gomar vence Bramble; Casanova vence C. Duclos; Vila Franca vence Duclos; Verde vence Pinto Coelho.

Na sala do «Sporting» esteve durante a tarde afixado um telegrama de Jean Borotra, afirmando a impossibilidade de se deslocar até Portugal.

* * *

Para ámanhã estão marcados os jogos seguintes:

A's 10,30, «court n.º 1»—Luiz Ricciardi contra R. Morales; «court n.º 2»—Conde de Gomar contra F. d'Orey; «court n.º 3»—E. Flaquer contra D. João Vila Franca.

A's 11,30, «court n.º 1»—D. Angelina Plantier contra mrs. Gill; «court n.º 2»—Miss V. Ryder contra M. Craham; «court n.º 3»—Mademoiselle Lenglen contra Miss M. Ryder.

A's 14 horas, «court n.º 1» — Vencedor do «court» n.º 1 ás 11 horas, contra M. M. Barley; «court n.º 2»—Carlos e F. Duclos contra F. d'Orey e R. Morales; «court n.º 3»—Conde de Gomar e E. Flaquer contra N. F. Bramble e Forter.

A's 15 horas, «court n.º 1»—Miss G. Tait contra miss Turner; «court n.º 2»—Miss V. Ryder e miss M. Ryder contra D. Angelica Plantier e miss M. Graham; «court n.º 3»—D. João Vila Franca e Luiz Ricciardi contra D. José Verda e A. Casanova.

A's 16 horas, «court n.º 1»—Vencedor do «court n.º 1» das 14 horas, contra Casanova; «court n.º 2»—M. M. Barley e E. Ryder contra Rodrigo Castro Pereira e A. Pinto Coelho; «court n.º 3»—Vencedor do «court n.º 1» das 11,30, contra vencedor do «court n.º 3» das 11,30.

A's 17,30, «court n.º 3»—«Exhibition match» entre mademoiselle Lenglen e Eduardo Flaquer contra conde de Gomar e D. José de Verda.

Um amador de foot-ball...

Nos calabouços do Governo Civil, encontra-se preso Albino Lopes de Almeida, caixeiro de praça na cidade do Porto, que é acusado de ter subtraido num estabelecimento na travessa das Monicas, varios artigos para «foot-ball» no valor de 1.157 escudos.

Abuso de confiança

Foi preso José Pereira, rua do Arco do Marquez do Alegrete, 79, 2.º que é acusado de, estando empregado no estabelecimento de Joaquim Cardoso, na rua dos Poiaes de S. Bento, 27, furtar diversos artigos e dinheiro no valor de 6.700 escudos.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

A CARESTIA DA VIDA

O caso

das pensionistas do Monte-Pio Oficial

Fala Adelaide dos Santos Pereira

O *Diario de Lisboa*, tem recebido inumeras cartas das pensionistas do Monte-pio Oficial, pedindo para mostrarmos ás instancias superiores, a precaria situação economica em que se encontram. Essas cartas são confrangedoras, pela forma como descrevem a miseria que invadiu tantos lares.

Procurámos, na sua residencia, a presidente da respectiva comissão, D. Adelaide Julieta Gomes Libano dos Santos Pereira.

—A situação das pensionistas do Monte-Pio Oficial é tão cruciante e augustiosa, que algumas ha que andam estendendo a mão á caridade pelas ruas da cidade. Não falando nas que tudo têm empenhado, inclusivé a propria cama.

—São muitas?

—As do Monte-pio Oficial, são dez mil.

—As pensões são de...

—Ha quem esteja recebendo 1$20 por mês.

—As maiores...

—São de 40 escudos. Eu que sou filha do falecido coronel Libano, a quem a morte arrebatou um mês antes de pôr as estrelas de general, tenho 18$00.

—Isso mal chega para comprar um pão...

—As pensionistas do Monte-pio Oficial têm sido esquecidas, despresadas e abandonadas por quem tinha obrigação de olhar pela sua situação.

—Já têm reclamado melhoria de situação?

—Não tem conto as vezes que subimos as escadas dos ministerios, do Parlamento e do Senado, a entregar memoriais e requerimentos.

—Sem uma resposta favoravel?

—O ultimo ministro das Finanças disse-nos que a nossa sitação não era muito má, porque nunca viu nenhuma pensionista núa ou a morrer de fome.

—Reclamaram...

—Aumento da ajuda de custa de vida, isto em harmonia com o que foi concedido ás pensionistas de sangue, que pela lei de outubro ultimo ficaram gosando uma situação relativamente desafogada.

—O vencimento dessas senhoras é superior ao dos Pensionistas do M. O.?

—E'. Alem de lhes terem conferido todas as ajudas de custo de vida, de harmonia com as patentes dos seus falecidos maridos e pais, ainda recebem os soldos a que os mesmos tinham direito.

Uma pausa:

—E ha mais! São promovidos, depois de mortos, na sua devida altura como se pertencessem ao numero dos vivos e crescem as pensões todas as vezes que os oficiais forem aumentados.

—Esses oficiais morreram na guerra?

—Morreram. Mas nem só os oficiais que morreram na guerra prestaram serviços á nação... Alguns ha que, não saindo para os campos de batalha, têm uma larga folha de serviços.

Todas somos viuvas e filhas de oficiais.

—Mas a lei 1.452 não lhes aumenta o vencimento?

—Pelo artigo 30.º dessa lei assim se depreende, mas parece que ha má vontade de alguem contra nós.

—Talvez por não serem pensionistas de sangue...

—E' possivel .. Essas senhoras são novas e nós somos velhas, doentes e algumas cegas e entrevadas...

—Qual é o vencimento delas?

—Tresentos escudos. E pensam pedir quinhentos, quando o Parlamento reabrir. Eu para mim, nada peço, porque sou professora e não sou das mais velhas.

—Já procuraram o presidente do ministerio?

—O sr. ministro das Finanças ficou de nos mandar pagar a subvenção no dia 15 e até hoje nada resolvido sobre o assunto...

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A POLITICA DA TARDE

A convocação

do Congresso

será a morte do governo?

A recepção a Teixeira Gomes

e a opinião do ministro da Agricultura

O dr. Pedro Pita, que ontem não quiz, ou não poude—é preciso, que diabo, respeitar as conveniencias politicas de cada um—dizer-nos nada, vinha esta tarde, muito alegre da sua vida, pasta a bambolear na mão, Chiado acima, direitinho ao Parlamento—já volta a caminhar-se para o Parlamento—quando o jornalista o topou, para o cumprimentar e saber da sua larga vilegiatura...

—Famoso, nédio, tostado pelo sol...

O secretario do Directorio Nacionalista confessou-nos por onde tinha andado—uma série infindavel de terras da provincia, cheias de bom sol, boa agua e bom ar, afastados, como a propria felicidade, da civilisação... E saudoso dos dias vividos em descanço, numa evocação que os poetas baptisariam de panteista:

—Os montes, as serras! Admiravel! Lá não chegam o boatoss da Arcada, nem as noticia azedas dos jornais...

—Mas como se explica, então...

—A minha estada em Lisboa?

—Efectivamente...

—Ah! a reunião do Congresso! Por acaso vi nos jornais—por acaso.

—Então? Que nos diz sobre o assunto?

—Neste momento, vou para uma reunião do meu Partido, convocada para antes de abrir a sessão.

—Do seu Partido, talvez seja exagero. Dalguns membros do seu Partido...

—Será, dalguns membros. Poucos estarão em Lisboa. Esta pressa de convocar o Congresso...

—Leva agua no bico? Ha quem diga que o governo quer armar em Primo de Rivera...

—Nesta altura o que o governo tem é medo. Não apareça algum Primo por aí...

A conversa ia seguindo assim, cheia de reticencias, ao acaso pitoresco das palavras que são tal e qual como as cerejas, quando demos de cara, em cima, direitinho ao almoço, eterno charuto aceso na boca, com a ministerial figura do dr. Joaquim Ribeiro.

O jornalista agora é apenas publico. Trava-se um dialogo entre o ministro e o deputado, que lamentamos não poder transcrever aqui—porque foi na verdade interessante...

Depois, uma pregunta ao ministro:

—O governo cai, ou não cai?

—O governo deve cair—e oxalá que caia.

—Oxalá?

—Se lhe parece! Isto de ser ministro é no fundo uma valente massada.

—As propostas de finanças, então...

—Responde Pedro Pita:

—O Velhinho quere imitar o Afonso Costa. Daqui a pouco não ha papel nem tinta em Lisboa. São ao todo, segundo consta, umas vinte propostas!

—O governo não se solidarisou com a obra do ministro das Finanças—dissémos, á espera que o dr. Joaquim Ribeiro se abrisse...

O ministro puchou mais uma vez o fumo ao charuto, não disse que sim, nem que não e apenas deixou cair, como uma sentença:

—E' preciso crear receitas...

Como viesse á baila o nome do Presidente eleito—preguntámos:

—Como deve explicar-se que Teixeira Gomes seja recebido em Lisboa com as honras que nenhum outro Presidente ainda teve até agora?

Responde o ministro da Agricultura:

—Teixeira Gomes é uma figura de grande relevo. A côrte britanica respeitava-o. As homenagens que lhe são prestadas—eu sou apenas ministro da Agricultura—devem talvez testemunhar, tanto da nossa parte, como da parte da Inglaterra, que ainda somos povos aliados, contra todas as eventualidades...

—Contra todas as eventualidades?—insistimos.

Mas o dr. Joaquim Ribeiro volta-se para o deputado Pedro Pita, dizendo-lhe:

—Mas que oposição é essa que não reune! Os senhores podiam dar agora uma grande prova da sua força. Se a maioria falta, hein?

Pedro Pita estendendo-lhe a mão:

—Vamos reunir. Já lá estava se o sr. não tivesse aparecido.

Vendo-o desaparecer, o ministro da Agricultura fica-nos dizendo:

—Veja que oposição! E pensa em ser governo!

O monumento

ao professor Ferreira da Silva

Foi comunicado á comissão promotora do monumento, a erigir em Oliveira d'Azemeis, á memoria do dr. Ferreira da Silva, falecido professor da Faculdade de Sciencias do Porto, que o ministerio da Instrução contribue com 600$00 para a respectiva subscrição.

Uma utilidade

Pedro Lencastre, funcionario muito ilustre do Banco Nacional Ultramarino acaba de publicar o *Guia dos Contribuintes, Sociedades Anonimas, seus corpos gerentes e empregados.*

Feito com a proficiencia que todos lhe reconhecem no assunto, é um poderoso auxiliar comercial e do contribuinte, justificando se por tal motivo o exito alcançado na praça de Lisboa.

Pela instrução

O sr. Alexandre Ferreira, vereador do pelouro da instrução da Camara Municipal de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro da Instrução.

A moratoria

dos construtores e proprietarios

Os delegados da Associação de Classe dos Construtores e Proprietarios procuraram hoje varios ministros, pedindo para que se interessem pela representação que a colectividade dirige ao Parlamento, pedindo a concessão de uma moratoria de 6 meses.

O PÃO

Procuraram-nos os srs. Manuel Jacinto da Costa, maquinista da marinha mercante e José Afonso, dispenseiro, moradores na rua Josefa de Obidos, 10, r/c, que nos vieram mostrar um pão de meio quilo, com 390 gramas de peso. Tendo pedido providencias a alguns fiscais, foi-lhes respondido que, legalmente, nada podiam fazer contra o respectivo padeiro.

"A NOVELA,,

Sai ámanhã esta interessante publicação com uma novela regional de Mario Salgueiro, *O Grito da Morte*, paginas de «Sport», modas e bordados», literaria, contos, gazetilha, etc., etc.

Pelos teatros

Arnaldo Figueirôa

Os jornais do Rio de Janeiro, chegados ontem, dão noticia da forma tragica como morreu, atacado de hidrofobia, o antigo empresario português e secretario de empresas teatrais Arnaldo Figueirôa, havendo alguns que assacam responsabilidades ao Instituto Pasteur daquela cidade pela forma deficiente como tem montados os seus serviços anti-rabicos. Certo é que Arnaldo Figueirôa foi vitima da mordedura de um cão pertença do teatro Republica, conhecido por «João Ratão» e que, desde ha muito tempo, por haver sido muito acarinhado pela actriz Luisa Satanela nunca mais deixara de vir, todos os dias, fazer uma visita ao teatro Lirico. A vitima, que ali se encontrava acidentalmente, fez-lhe festas e o animal mordeu-o numa das mãos, o que causou a Arnaldo Figueirôa, desde logo, as maiores inquietações. Algumas horas depois começou a tratar-se no referido instituto até que, peorando, não mais poude sair do hotel Avenida, onde estava hospedado, tendo tanto a noção da desgraça que o ferira e da sua incurabilidade, que, dia e noite, durante quarenta e oito horas, sofreu os maiores horrores, pedindo a cada momento que o matassem. A morte do nosso desventurado compatriota causou a maior emoção entre a gente de teatro, tendo sido os funerais feitos a expensas do actor-empresario Leopoldo Frões, de quem era secretario. O cão danado, depois de ter mordido mais duas pessoas, foi morto a tiro, dias depois por um guarda civil.

«A Severa»

Adoeceu ontem, repentinamente, com um forte ataque de «gripe», o tenor Alves da Silva, que, na opereta «A Severa», desempenha o papel de «Conde de Marialva». Por esse motivo, a peça, que ontem deveria ter subido á scena no Avenida, não poude ser representada, devendo sê-lo, possivelmente, na proxima sexta feira. Este contratempo deu lugar a que volta-se á scena a revista «Bichinha Gata», que hoje volta a representar-se, certamente com o mesmo sucesso que estava marcando á sua saida de scena.

Atrás do reposteiro

Os melhores logares do teatro Apolo estão já tomados para a proxima sexta-feira. Nessa noite efectua-se a recita de uma das nossas mais ilustres e queridas artistas, a actriz Maria Matos, cuja carreira, brilhantissima, tem sido verdadeiramente notavel. Representa-se, pela primeira vez, o original «Renascer», de Mario Duarte, homem de teatro, distinto, director da revista «De Teatro», e Valerio de Rajanto, artista dramatico, da companhia Cremilda-Chaby.

—Apresentou-se ha dias, no Aguia de Ouro, do Porto, uma companhia de variedades que fez um ruidoso sucesso. Desse excelente grupo fazem parte «Os Jerecolis», Sales Ribeiro, como concertista; Nestor, «O homem macaco»; Manolito, ciclista comico; Luiza de Lerma e Carmen Paz, bailarinas.

—D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos estão escrevendo uma opereta que será representada na proxima epoca, no S. Luiz, pela companhia Armando de Vasconcelos, cujo inicio da temporada se realisará nos primeiros dias do proximo mez de outubro, com a «reprise» de uma das operetas que maior exito obteve a epoca passada.

—Os srs. dr. Antonio da Camara Horta e Costa e Henrique Mouton Osorio estão traduzindo, para a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, uma peça de Bernstein, que em Paris levantou grande celeuma.

—Encontra-se contractado no Eden Teatro o baritono Alfredo Henriques, que já tomará parte na opereta «O Chico das Pegas».

—Antonio Pinheiro, artista distinto e professor da E. A. R., será ensaiador, na proxima epoca, da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—O ultimo numero do «Jornal dos Teatros» inseria, entre variada colaboração, uma pagina sobre a gentil e distinta actriz Georgina Cordeiro, assinada pelo nosso camarada Felix Correia.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Ás 21,30 = «O Cabeça de Turco».
S. Luis = A's 21—«Gato Preto».
Politeama = Não ha espectaculo.
Avenida = A's 21 = «A bichinha gata».
Apolo = Ás 21,15 = «As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = Companhia infantil.
Eden = Não ha espectaculo.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «O domador de feras».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Olimpia = Rua dos Condes (Fechado para obras).
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

TINTURARIA
PORTUGALIA

INAUGUROU AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES PARA

EXTRAIR O PO DE «CARPETTES» E PASSADEIRAS DE QUALQUER TAMANHO

RESULTADOS GARANTIDOS

Demora 2 a 3 dias

Preço: 15$00 a 30$00 por «carpette» conforme tamanho entregue no domicilio

Esta tinturaria está montada com as mais modernas instalações movidas a vapor e electricidade para TINGIR—LAVAR—LIMPAR A SECO toda a qualidade de Fatos, Vestidos, Chapeus, Luvas, Peles, Boás, Plumas, Cortinas, Reposteiros, Tapetes, «Carpettes», capas e capotas de automoveis, etc.

Encarregam-se igualmente de todos os trabalhos industriais de tinturaria.

234, RUA DO OURO, 242

BARROS & SANTOS

Telefones: N. 2970-3309

Sucursal:

RUA PRIOR DO CRATO, 56

(antiga R. Livramento)—Alcantara

CIMENTO BELGA (Marca Aguia)

Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos

Importação directa

Salvador Barata, Limitada

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio **Material para desenhadores**

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

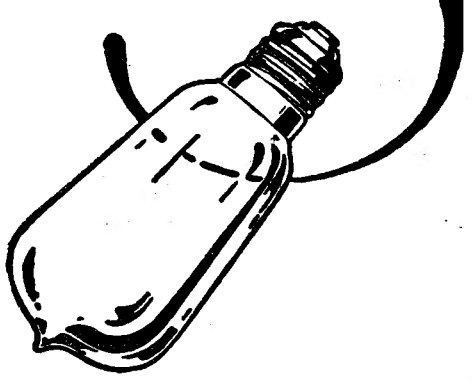
Rua do Desterro, 17 a 29

Telefones do "Diario de Lisboa" {Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

1 WATT

Verfex



½ WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

VINHO DE COLARES
V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem. Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

Pedidos a D. J. Silva, L.da

Rua Rodrigues Sampaio, 15

Telefone n.º 1711

AZEITES

REFINADOS PARA

CONSERVAS

DA ACREDITADA CASA

CARBONELL & C.A (S. em C.)

CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. Narciso, L.DA

Rua dos Alamos, 7--LISBOA

Telefone 3121 - N.

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA 45 1º

TELEFONES 3156 e 3697-N.

TELEGRAMAS: FITELES

LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

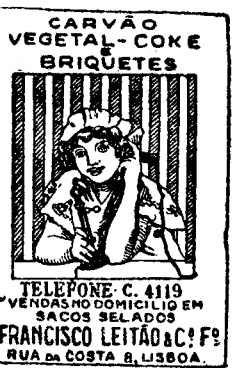
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140



Os cursos
que todos devem fazer

SÃO os de Escrituração e Contabilidade do **Instituto Nacional de Ensino por Correspondencia.** Largo Trindade Coelho, n.º 6, Lisboa.

Peçam os prospectos que são remetidos gratuitamente e hão-de reconhecer que **só aqueles que não querem dar-se ao incomodo de estudar em casa e sem o menor transtorno, não conseguem um bom emprego no comercio ou não melhoram de situação.**

LITOGRAFIA

Com maquina plana, vende-se. Mostra-se a funcionar. Carta á Agencia Bastos & Gonçalves. Rua dos Retrozeiros 147. Fk. 10156.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

11.º aditamento ao cartaz-horario D. 161

Linha de Oeste

Desde 1 de Outubro proximo o comboio de mercadorias n.º 2507 deixa de efectuar o serviço de passageiros, entre Bemfica e Torres Vedras, anunciado nos 4.º e 6.º aditamentos ao Cartaz D. 161.

Lisboa, 22 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA INGLATERRA

Terrivel

desastre numa mina

quarenta trabalhadores ficaram soterrados

LONDRES, 26.

Em Colliery, perto de Falkirk (Escocia), deu-se ontem um terrivel desastre tendo morrido 40 mineiros.

O turno da noite constituido por 65 trabalhadores foi subitamente surpreendido por uma forte corrente de gaz que apagou todas as luzes. Dado o grito de alarme os mineiros fugiram em direção ao poço mas após meia milha de percurso viram-se rodeados de agua e só um pequeno numero conseguiu atingi-lo.

Organisados os socorros, varios trabalhadores desceram pelo poço e retiraram vinte e um mineiro inanimados esperando-se que seis deles se consigam salvar.

Este desastre foi especialmente caracterisado por um patetico incidente: o pai de um dos mineiros encerrados na galeria conseguiu dos escritorios estabelecer comunicação telefonica com ele, obtendo informação de que a galeria se achava inundada e que muitos dos seus companheiros já tinham morrido afogados, subindo a agua constantemente.

A certa altura da comunicação a voz do mineiro deixou subitamente de se ouvir, devia nesse momento ter morrido afogado. E' impossivel descrever o estado em que ficou o pai tentando ainda inutilmente continuar a interrompida conversação.—(Especial).

A Alemanha

e o abandono da resistencia passiva

LONDRES, 26

Os primeiros ministros dos estados confederados da Alemanha reuniram-se ontem á noite para apreciar a deliberação tomada pelo governo do Reich na sua conferencia com os representantes dos territorios ocupados, de abandonar a resistencia passiva.

Um comunicado oficial publicado em seguida a essa reunião diz que os primeiros ministros confirmaram a decisão tomada pelo governo do Reich, mas atendendo á defesa da unidade do territorio alemão.

Diz-se que o governo do Reich está disposto, em ultimo caso, a abandonar incondicionalmente a resistencia passiva.

Continuam as precauções contra qualquer levantamento. — (Especial)

Colonia

e a atitude do governo alemão

LONDRES, 26

A decisão de se abandonar a resistencia passiva foi recebida na cidade de Colonia com tristeza. Tinha-se dado já como inevitavel e a decisão sobre esse assunto acabou com a amarga espectativa dos ultimos dias. A defesa desarmada do Ruhr e do Rheno terminou com derrota para os alemães.

Era impossivel resistir a uma força militar economica estupenda, e o que disfarça um pouco o orgulho ofendido dos alemães é que uma resistencia egual áquela que fizeram não tem paralelo na historia e redundará sempre em elogio das qualidades patrioticas da região do Rheno e do Ruhr.

Todos concordam, embora com pesar, que a continuação da resistencia passiva seria um erro e um prolongamento inutil de sacrificios.—(R.)

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

A DITADURA HESPANHOLA

O problema

de Marrocos

E O TEXTO DO MANIFESTO

de Primo de Rivera

O artigo que o nosso muito amigo e brilhante jornalista dr. Trindade Coelho publicou em um periodico da capital do Norte, intégra, entre outros conceitos dignos de ponderação, duas hipoteses sobre as palavras que o general Rivera fez inserir no seu manifesto: «não mais favores nem contumélias para com o inimigo».

A segunda dessas hipoteses, que nos permitimos comentar, proclamando como «irreparavel» o abandono de Marrocos por parte da Espanha, servir-nos-ha de teorema ás presentes e desalinhavadas linhas, nas quais nos esforçaremos por demonstrar que, em absoluto, discordamos dessa interpretação.

«Irreparavel», porquê?

Na posse dos antecedentes da desastrosa politica exercida pela Espanha no continente africano, nunca poderemos deixar de pressupôr que talvez a unica e aplaudivel atitude da Nação vizinha, é, efectivamente, aquela que o nosso ilustre amigo considera e reputa — e tambem creio que Primo de Rivera; basta-nos atingir o espirito das palavras transcritas — como «irreparavel».

Senão, vejamos.

* * *

¿Qual tem sido a ideia nacional na questão de Marrocos? Só e só aquela que o «dictador» hoje nos vem corroborar nas palavras referidas; isto é: «la guerra al infiel marroqui!»

Primo de Rivera, o homem que pretende regenerar a Espanha pela condenação do seu passado administrativo e politico, julgando-a, e alfim salvando-a, — de começo, surge-nos a encarnar e a praticar a mais falaz e a mais funesta politica colonial, que os sucessivos governos anteriores não se esfalfaram de exercitar!

¿Ou não será assim?

E, então, qual o fim provavel de tal orientação? Talvez este: a liquidação da Espanha ultramarina que Castelar julgava intangivel, não sem ser precedida duma guerra desastrosa, exaustiva e absurda, por não se dirigir para uma finalidade social.

O erro fundamental e primario do actual Presidente do Governo Militar, ao lançar-se no ultimo movimento, residiu, desde o seu inicio, na atitude desgrenhada, intempestiva e agressiva do poder real e da constituição. O seu programa póde ser honesto — quero acreditá-lo — mas, o que é, e será sempre, é duma fatuidade, duma inadvertencia, duma crueldade e dum desaforo estupendo.

Construiu uma peneira nova, mas adoptou-lhe um crivo enferrujado!

¿Porque não debutou o ex-ministro da Guerra — recorde-se o conflito que a presidencia interina do gabinete Maura, na ausencia deste, suscitou, entre Rivera e Rodriguez San Pedro — revestido, antes, da correcção e dos propositos de Polavieja quando era acesa a questão de Cuba?

O programa deste, que não chegou a ser uma realidade, sendo em todas as épocas aceitavel, verificados que sejam aqueles ou identicos acontecimentos, não nos permite duvidar um instante sobre a direcção que os negocios publicos em Espanha tomariam.

Nele não se acaudilha, raciocina-se.

Pretender mais autoridade real; menos Parlamento, isto é, pouco verbalismo e poucos taquigrafos; concordancia entre a constituição interna, que era a propria, criada pela tradição, e a importada ou postiça; regionalismo; dissolução dos partidos, isto é, remessa dos grandes homens publicos para o sotão dos trastes velhos; disciplina social; saneamento dos costumes; verdadeiros «desposorios con la verdad»; — é, em sintese, saber o que se quere, através do conhecimento da experiencia, e, sobretudo, dos homens. E, se afirmamos, reincidindo, que Primo de Rivera podia muito bem realisar tal programa, é porque em nossa opinião, a doença de que a Espanha actual enferma, sendo a mesma do ultimo quartel do seculo passado — mais agravada — não admitiria outro diagnostico e outro medicamento. ¡Pois se até os debutantes de tão cruciante drama são, na generalidade, os mesmos! Lembremos Weyler que Gánovas se entreteve a coroar de louros; de quem Canalejas sempre suspeitou; que Polavieja cognominou de «aventurero»; e de cuja acção Figueroa, em carta, dizia: «de Cuba nos van á echar por embusteros y ladrones!»

No entretanto, uma explicação podemos encontrar — satisfaçam-se os incredulos — para a reaparição de um general de 80 anos, se atentarmos que, em Espanha — foi um espanhol que o escreveu —, o unico homem a quem o publico exige competencia profissional é ao toureiro.

«Póde perder um general qualquer batalha ou campanha; póde um politico estulto levar a nação a uma guerra desastrosa: — tais manifestações de incapacidade não provocarão protestos nem resistencias. O povo encolherá os ombros, murmurando um estupido «No importa» em que maus observadores descubriram uma expressão de heroismo colectivo». Mas, se Josélito, Belmonte, Bombita, Fuentes ou qualquer outro idolo simbolico pecar á face da tecnica tauromaquica, então, furioso, doido, agredido no seu orgulho racico, injuriado na sua dignidade, o povo, o povo de toda a Espanha, condená-los-ha, até se necessario fôr, á Morte! Concretisando, o toureiro, é um dogma. Pois ¿«quen mata mejor los touros?»

Reduzida a politica marroquina a uma série de «tonterias» coloniais, o litoral de Africa em breve se transformava numa vasta praça de disturbios para generais e politicos. Após uma imobilisação de quatro seculos diante do Rif, a mais apta solução que a sua mentalidade politica encontrou não tem passado da reedição do seu vetusto conceito ultramarino — «la guerra, al infiel marroqui!» — convencida de que a penetração era, e é, um assunto militar e diplomatico.

Nem sequer nos soube copiar.

Poucos anos bastaram a Portugal, escreve uma das maiores mentalidades no tocante a assuntos geograficos, para dominar todo o litoral de Marrocos, do Rif ao Saará, e penetrar no interior, entender-se com os povos barbaros, ter verdadeiros exercitos indigenas a soldo, e preparar a conquista de Fez e Marraquech. Não foram os portugueses só conquistadores e cruzados de Cristo, mas tambem politicos e administradores. E ainda que Ceuta e Alcacer Seguer tenham sido as primeiras praças a cair em suas mãos, nunca as consideraram como portas do Imperio. Essas, estavam no litoral atlantico. Eram Casabranca, Mazagão, Safi e Azamor.

D. Antonio Maura, em 16 de Janeiro de 1902, sobre a questão do Muni, perdendo a sua habitual serenidade, confessa tambem que os «residuos» que a Espanha continental ainda hoje conserva só atestam «con tanta saña justiciera la ineptitud de los gobiernos y la falta de pujanza economica y social de los gobernados».

* * *

Sem instinto colonisador, sem preparação, sem habeis administradores, sem a intuição dos verdadeiros problemas e suas respectivas soluções, desagregada, desarticulada — ¿como quere e como póde a Espanha permanecer em Marrocos sacrificando-se em holocausto dum ideal que não ama e que toda a Nação, ao contrario — deixem-na gritar e escutem — condena? ¿Porque reputar então de «irreparavel» o abandono? Por ventura — como quere Primo de Rivera — é preferivel prosseguir em «la guerra, al infiel marroquis, com seu estendal de quixotismos?

HUMBERTO PELÁGIO

DA BULGARIA

Tumultos

isolados é o plano

que vai ser adoptado pelos comunistas

LONDRES, 26 — As noticias sobre o movimento revolucionario na Bulgaria continuam sendo largamente contraditorias: assim, emquanto noticias de Belgrado anunciam que as forças revolucionarias marcham sobre Sofia, a Agencia Bulgara desmente por completo tal informação.

De Sofia dizem que os comunistas adotaram o plano de fazer levantamentos isolados e fomentar tumultos em varios pontos, afim de obrigar o governo a dispersar os corpos de tropas encarregados da repressão do movimento.

De Belgrado comunicam ter o Governo Yugo-Slavo concentrado numerosas tropas na fronteira bulgara com o fim de evitar qualquer incursão dos bandos bulgaros armados que se encontram perto dela, e cujo numero é avaliado em 25.000.—(Especial).

Uma colisão

entre revolucionarios e forças fieis?

BELGRADO, 26 — O movimento revolucionario comunista tomou novo incremento. Os comunistas concentram-se em Radomir pretendendo marchar sobre Sofia. Possuem artilharia de campanha e apoderaram-se dos depositos de munições de Yanlone e Schumen. O governo mobilisa forças contra eles que estão municiados e apetrechados e que têm a força moral que lhes deu as recentes vitorias contra outros nucleos comunistas.—R.

DIL-O TODA A GENTE

que são os fabricantes

Donas da Covilhã

que mais barato vendem, directamente ao publico, as melhores e mais bonitas fazendas de lã para

Fatos e vestidos

Deposito de vendas a retalho:

Em Lisboa — Rua dos Fanqueiros, 187 — 2.º.

No Porto — Rua Fernandes Thomaz, 392-A.

OFICINA DE CALÇADO DE LUXO

GIL, L.DA

SALAO DE VENDAS AO PUBLICO

PREÇOS REDUZIDOS

SERVIÇO DE ASCENSOR

ROCIO, 93-4.º

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando-se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios de grande linha.

Nas respectivas «guichets» estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A REABERTURA DO PARLAMENTO

As propostas de finanças
apresentadas pelo governo
implicam o lançamento de uma grande serie de importantes impostos

Fômos muito cêdo para o Parlamento. A curiosidade é um defeito que reclama o correctivo do aborrecimento. Para isso, S. Bento é admiravel... O edificio é claro; quanto a frequentadores, é dificil encontrá-los mais interessantes em varios sentidos. Os Passos Perdidos, ainda a piscar os olhos do sono que a sabedoria financeira do sr. Velhinho Correia abruptamente interrompeu, contêm de novo quatro *maquettes* para o frontão do edificio; e de velho os srs. Almeida Ribeiro e Francisco José Pereira. Velhos—no treino parlamentar e na idade. Como pessoas sizudas, esquivam-se a dar-nos informes, e ficamos á aguardar anciosamente a presença do sr. Baltazar Teixeira que, no respeitante a jornalistas, é de uma gentileza inexcedivel.

Nesta aridez da politica, permitam-nos que incrustemos uma opinião de mau critico sôbre as *maquettes:* uma, parece destinada a perpetuar a tradicional *Dansa da Bica;* outra, é autenticamente pornografica, e as duas restantes, só depois de varios remendos, se podem considerar aceitaveis. Os politicos quando compram Arte, são sempre mal servidos. E' disso iniludivel demonstração a maneira como o Congresso está decorado. O pouco que de bom se encontra, ainda é devido ao sr. Baltazar Teixeira, que ficou com uma certa queda para a apreciação de escultura anatomico-plastica, desde os seus tempos de *republica* em Coimbra.

* * *

A's 2,15 encontram-se no hemiciclo, o sr. presidente do ministerio, que a despeito dos seus incomodos de saude compareceu; Ramos Pereira, deputado, e dois senadores, que entretêm animado *cavaco.* E o sr. Antonio Maria da Silva, pela-se por isso.

* * *

O sr. Velhinho Correia chegou ás 3 horas menos 10 minutos. Vem de fato novo e ar sorridente. A pasta, repleta, é que é velha. Será o conteudo novo?

* * *

O sr. Cunha Leal só amanhã chega a Lisboa, vindo de Penamacor, sua terra natal. Um alivio de vinte e quatro horas para a sciencia do sr. Velhinho Correia.

* * *

A minoria nacionalista continua escassamente representada. A's 3,15 começa a chamada, entram mais quatro deputados. Três democraticos e um nacionalista, o sr. dr. Carvalho Santos, há poucas horas chegado a Lisboa. Começa a chamada. Unico monarquico, ás 3,20: o sr. ex-conselheiro Aires de Ornelas.

* * *

Resultado da chamada: — 56 deputados presentes. Lê-se a acta, etc. Entram três duzias de pessoas — talvez devido ao facto de não existir entre nós, um regulamento de funcionarios publicos semelhante ao de Primo de Rivera... — e a camara toma a atitude grave de quem vae resolver coisas importantes.

* * *

Primeiro orador: o sr. Carvalho da Silva. Defende uma representação dos construtores de predios, sobre a maneira como se está construindo em Lisboa. Entende que aquela classe tem prestado um grande favor á população citadina, extinguindo a crise de urbanismo. Atribui a carestia da habitação em Lisboa, ao facto das construções serem feitas, em regra, com capitais emprestados ao juro de 40 a 60 por cento. Descreve o processo seguido pelos egiotas, terminando por pedir providencias.

O sr. Antonio Maia lê um papel em que estão formuladas varias reclamações, e o presidente fornece-lhe as respectivas explicações, trabalho em que colabora o sr. Fontoura da Costa.

* * *

O sr. ministro da Justiça responde ao sr. Carvalho da Silva, dizendo-lhe ir estender a aza protectora do seu estudo sobre os construtores de predios urbanos. Adiciona a esta declaração varias considerações apropriadas. Assim manda a boa retorica. Mas o sr. Carvalho da Silva é que não se dá por muito convencido e trava dialogo animado.

* * *

O sr. Antonio Correia expõe a situação dos funcionarios dos governos civis, que diz ser miseravel. A Camara mostra-se surpreendida da duvidosa urgencia dos assuntos que levaram o governo a convocar as Camaras tão de surpresa.

* * *

A's 4 e meia, as galerias estão á cunha. Mas a *sorte* de efeito ainda demora. O sr. Velhinho Correia, emquanto se discreteia sôbre pequenos assuntos, ageita as farpas e afia o flexivel e quebradiço estoque. E' que o bicho que as oposições lhe vão atirar deve ter, além duma certa corpolencia, muita impetuosidade. E os *capas* parece não estarem, lá por dentro, solidamente solidarisados com o *diestro*...

* * *

Momento solene. Será? E' o sr. Antonio Maria da Silva que vai falar. Vamos tentar reproduzir quaisquer elementos do seu discurso, que a oratoria de s. ex.ª é um tanto prolixa.

Ouçamos ..

Ha! O sr. presidente do ministerio explica as razões que levaram o sr. Vitorino Guimarães a demissionar-se, elogiando-o muito, e apresenta o sr. Velhinho Correia, ao parlamento.

Uma piada ao sr. Primo de Rivera.

—Por muito mau que seja o regimen parlamentar, é, no entanto, melhor que qualquer outro.

Completando, arredondando o periodo:

—Por isso envidarei todas as minhas forças, para o prestigiar cada vez mais.

Realça a importancia das propostas que o sr. ministro das Finanças vai submeter á aprovação da Camara. Pede para a situação economica financeira do país. Declina no Parlamento, por palavras doces, a responsabilidade da adopção de medidas que atenuem o estado da nação. Fala da opinião publica que...

Após este chamamento discreto ás responsabilidades que os parlamentares têm neste momento, ha um murmurio. Prolongado. Muito prolongado...

* * *

O sr. Almeida Ribeiro responde, consoante o protocolo parlamentar ao chefe do governo. Este, junto á bancada ministerial, gesticula nervosamente com o sr. Velhinho Correia, procurando-o convencer a qualquer cousa. Mas este está tão sorridente....

* * *

Resumo, feito á pressa, da proposta do sr. Velhinho Correia:

Os ordenados dos funcionarios sofrem um desconto de 5 e 10 por cento; os dos ministros, 20 por cento; remodelação e redução dos quadros do funcionalismo publico, feita até ao fim do corrente ano economico; o governo será auxiliado, nessa remodelação, por uma comissão central de Economia, constituida por representantes de todas as forças economicas; constituir-se-ha uma repartição do funcionalismo disponivel, em que superintenderá essa comissão; a repartição do pessoal disponivel, ficará encarregada de preencher as vagas que se venham a produzir e não se nomeará ninguem; serão imediatamente dispensados os contratados e assalariados, que possam ser substituidos por funcionarios publicos; reduzir-se-ha o pessoal operario dos estabelecimentos fabris do Estado e estes serão cedidos, por concurso, a entidades particulares; o regime vitalicio só abrangerá os actuais funcionarios, porque de futuro serão admitidos por contractos temporarios.

* * *

Sobre todas as contribuições serão lançados os adicionais necessarios ao preenchimento do «deficit» orçamental.

* * *

Os coeficientes de contribuição predial rustica, serão elevados a 8, 12 e 16.

* * *

b) As propriedades urbanas e rusticas pertencentes a companhias e sociedades anonimas e por cotas, de qualquer natureza, serão tributadas, como compensação da contribuição de registo, no dobro da contribuição predial que lhes competir pagar.

... ...

d) Além das contribuições e impostos a que se refere esta base, e dos direitos e impostos aduaneiros que continuam a regular-se pelas disposições em vigor, serão actualizadas todas as taxas e demais rendimentos do Estado até os limites que correspondam á desvalorização da moeda, compreendendo-se nesta disposição as taxas e cauções a que se refere a lei do recrutamento militar.

... ...

Será criado um imposto transitorio e excepcional para atender ao aumento de despesas do Estado com a carestia da vida, lançado pelo sistema de repartição, na importancia total de 24:000.000$, a começar no actual ano economico, cobrando-se, neste primeiro ano, 10:000.000$, no segundo 8:000.000$, e no terceiro e ultimo 6:000.000$.

... ...

b) Até o limite acima indicado para o presente ano economico poderá o Governo antecipar a cobrança deste imposto por meio duma operação de crédito ou dum suprimento que possa representar em escudos a sua importancia, devendo proceder-se á sua amortização ou liquidação á medida que a cobrança se fôr efectuando.

... ...

Será concedido em concurso publico a uma companhia portuguesa, constituida ou a constituir, pelo prazo de vinte e cinco anos, o exclusivo do fabrico e do comercio de polvoras fisicas no continente da Republica e ilhas adjacentes.

... ...

a) Os adubos quimicos e organicos ficam sujeitos a um imposto estatistico *ad valorem* de 2 por mil e os restantes produtos das mesmas industrias a um imposto de fabrico de 5 por cento, podendo os respectivos preços de venda ser tabelados pelo Governo.

... ...

Lançar-se ha uma tributação extraordinaria sobre os lucros das sociedades industriais, comerciais e civis, exercendo a sua actividade no territorio do continente e ilhas adjacentes, qualquer que seja a forma da sua constituição, desde que esses lucros, deduzidos todos os encargos legais e de administração, produzam uma remuneração para o capital superior á taxa de desconto do Banco de Portugal e mais 50 por cento.

Sobre o excedente desses lucros essa tributação será de 25 por cento.

São excluidos desta disposição as sociedades de seguros, os bancos, as empresas que tenham contractos com o Estado, e as sociedades industriais em regimen especial, criado pelas diposições deste diploma.

... ...

O exercicio do comercio bancario será limitado no territorio do continente e ilhas adjacentes aos bancos e casas bancarias, nacionais e estrangeiros, actualmente existentes, ou aos que resultem da sua fusão, cujo capital realizado e fundos de reservas seja, para os que tenham a sua séde em Lisboa, 20:000.000$; no Porto, 12:000.000$; nas outras terras do paiz, 5:000.000$; estabelecendo-se um periodo de seis meses para os bancos e casas bancarias existentes se reorganizarem em harmonia com o disposto nesta lei ou entrarem em liquidação.

... ...

Será estabelecido que o cheque, quando consignar na sua face anterior a clausula *para ser levado em conta*, inscrita entre dois traços paralelos transversais, não poderá ser pago a dinheiro e a sua liquidação obter-se ha por lançamento de escrita, que valerá como pagamento.

O cheque emitido nestas condições, em que á clausula *para ser levado em conta* se acrescente a designação de um estabelecimento bancario, só por este poderá ser apresentado para os fins acima previstos.

... ...

Serão sómente sujeitas a discussão e votação parlamentar as rubricas do Orçamento Geral do Estado, cuja modificação ou alteração seja proposta pelo Governo, pelas comissões tecnicas da respectiva Camara, ou por um numero limitado de parlamentares.

... ...

Quando o Congresso da Republica aprovar o Orçamento Geral do Estado com *deficit*, não votando quaisquer medidas ou operações de crédito destinadas a cobri-lo, deverá o Governo reduzir as despesas e tomar as providencias necessarias no que se refere a receitas.

* * *

O sr. Ginestal Machado critica, em nome da minoria nacionalista, a atitude do governo, repelindo a indirecta acusação feita pelo seu presidente ao Parlamento, e demonstrando que este tem cumprido estrictamente o seu dever.

NO SENADO

Aprovaram-se votos de pesar pela morte do velho republicano, jornalista e parlamentar José Barbosa; antigo deputado e propagandista Gaudencio Pires de Campos; padre Antonio de Oliveira que sempre pugnou pela infancia desvalida e anormal; almirante Ferreira do Amaral; catastrofe do Japão; e familiares dos deputados srs. Pina de Moraes e Infante de La Cerda.

Os srs. Santos Garcia e José Pontes trataram dos acontecimentos ocorridos em Evora.

A futura sessão deve ter lugar depois de ámanhã.

Escola Academica

Reabertura

Instrução primaria: em 8 de Outubro.
Instrução secundaria: em 17 de Outubro.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»